

ATA DE VI REUNIÃO DO FÓRUM PERMANENTE DE APOIO A FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DA BAHIA, FORPROF-BA, 2011

Aos quatro dias do mês de novembro, do ano de dois mil e onze, na sala 23 do Instituto Anísio Teixeira, da Secretaria da Educação (IAT/SEC), reuniram-se os seguintes componentes do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente do Estado da Bahia, FORPROF-BA: Prof^ª. Irene Maurício Cazorla, Diretora Geral do Instituto Anísio Teixeira, IAT/SEC, vice-presidente do FORPROF-BA; Prof^ª. Erinalva Calasans da Silva, Coordenadora de Formação de Professores (CFP) do IAT/SEC; Alda Muniz Pepe, vice-presidente do Conselho Estadual de Educação da Bahia, CEE; Marilene Betros, Coordenadora da Associação dos Professores Licenciados da Bahia, APLB; Gilvânia da Conceição Nascimento, Coordenadora Estadual da União dos Conselheiros Municipais de Educação, UNCME; Raquel Cruz Freire Rodrigues, Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, ANFOPE; Claudionor Alves da Silva, Coordenador Geral do PARFOR/UESB; Maria Silva Santos Barbosa, Coordenadora Geral do PARFOR/UESB/UAB; Gleidson da Paixão Tavares, Supervisor do PARFOR/UESC; Irenilson de Jesus Barbosa, Coordenador Geral do PARFOR da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB; Flávio Gonçalves dos Santos, Coordenador Geral do PARFOR/UESC; Rosângela Novaes de Jesus, Assessora de Ensino Superior do Instituto Federal da Bahia, IFBA; Jesusa Rita Fidalgo Sanchez Lopez, Pró-reitora/IFBAIANO; Camila Magalhães Goes, coordenadora do PARFOR/IFBAIANO; André Luiz Brito Nascimento, Coordenador Geral do PARFOR da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS; Maria Elisa da Silva Santos, Coordenadora Geral do PARFOR da Universidade do Estado da Bahia, UNEB; Norma Neide Queiroz, Assessora Técnica de Projetos Especiais; Mônica Moreira de Oliveira Torres, Coordenadora Adjunta do PARFOR/UNEB; Silvar Ferreira Ribeiro, Coordenador do PARFOR/UNEB/UAB; Renê Silva, Representante da UNDIME-BA; Jamille Souza de Oliveira, técnica da CFP/IAT. Além desses, estiveram presentes: Vanilza Jordão da Silva, Coordenadora da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Salvador, SECULT; Paulo Muniz dos Santos, representante da SEMEC de Jaguarari; Fernando Luis Rocha de Carvalho, representante da SEMEC de Encruzilhada; Yasmine Habib Silva, da Coordenação de Desenvolvimento do Ensino Superior, CODES/SEC; Izabel Lima Pessoa, Coordenação de Apoio a Formação e Capacitação Docente da Educação Básica – CGDOC; Rui Gonçalves Silva, Responsável pela Bahia na CAPES; Alvana Maria Bof, Coordenadora da CAPES; Rafael D’Aquino Mafra, Responsável pela Bahia no MEC; Ana Lúcia, Diretora da SUDEB; Candido Requião, coordenador adjunto da UESB e Denise Janzen, representante da PROGRAD na UFBA. Participaram também os coordenadores dos cursos de química, Edilson Fortuna de Moradillo - UFBA e Tharcilla Macena - UNEB; física, Ivan Souza Costa - UNEB e Eliana Cantara Lisboa - IFBA; matemática, Afonso Henrique - UESC, Alayde Ferreira dos Santos - UNEB, Cristiana Bastos Paiva Valente - UFBA, Adriano Pereira Cattai - UNEB, Eliseu Santiago - UFRB, Fábio Bordignon - IFBA, João Santana Gomes Melo Gertrudes – UNEB, Macário de Oliveira - UNEB, Gildenor C. Santos - UNEB, Joabson Lima Figueiredo -UNEB, Maria Perpétua Carvalho da Silva – IFBA, Jorge Costa, José Carlos S. Queiroz - UNEB, Marialva Fagundes Cotrim Stefanelli - UNEB, Marta Madeleine Miranda - UEFS, Marta Eneas da Silva – UNEB; Válber M. Argolo - UNEB; biologia, Antônia Regina Cruz Melo - UNEB, Cristiane Domingos da Paz - UNEB, Jurandy G. do Aragão - UNEB, Juzenilda Gomes Figueredo - UNEB, Lenira Eloina Coelho de Souza - UESB, Marcos Lopes de Souza - UESB, Maria Telma Oliveira Silva – UNEB e Viviany Teixeira Do Nascimento – UNEB; informática, Tatiana Dias Silva –UNEB; e Ciências da Natureza, Rosana Cardoso - UFRB. A reunião foi iniciada com as boas vindas da professora Irene Cazorla que começou a reunião dando alguns informes como: realização do Seminário Regional nos dia 09 e 10 de dezembro de 2011, em Recife pela SASE (Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino); instituição do Comitê Gestor (Portaria 1.087 de 10 de Agosto de 2011), que vai refletir e assessorar no planejamento da oferta; sobre o Mestrado Profissional, o qual a CAPES está pensando em financiar, considerando, lógico, a capacidade das IPES; e alteração na pauta da VII Reunião do

FORPROF em função da disponibilidade da Prof^a Izabel Lima Pessoa Coordenadora do PARFOR na CAPES que enunciou a palestra sobre o PARFOR. Na oportunidade dos informes, Prof. Irene mencionou que a evasão nos cursos de ciências naturais foi a motivação para o convite aos coordenadores das várias áreas. Em seguida Prof. Irene apresentou a pauta, para aprovação pelo Fórum com os seguintes pontos, das 09h às 12 h.: 1. regularização das informações cadastrais dos cursos do PARFOR; 2. discussão do texto “Plano de Formação Docente do Estado da Bahia”; 3. apresentação dos dados atualizados do PARFOR; 4. Avaliação; 5. inclusão do Consórcio da UAB no FORPROF-BA; 6. levantamento de dados dos cursos ofertados pela UAB nos pólos municipais; 7. formação de uma comissão para visita às IPES, visando a regularização dos dados, bem como de vistoria de funcionamento dos cursos; 8. levantamento da situação dos cursos quanto ao seu autorização pelo Conselho Estadual de Educação; 9. formação de uma comissão por cada IPES para a implementação dos fóruns de licenciaturas, bem como do II Simpósio Baiano das Licenciaturas; 10. análise das solicitações de formação por parte dos municípios de Jaguarari, Valente e Vera Cruz; 11. demanda levantada pelo representante da UNDIME; 12. efetivação no PARFOR e regularização na Plataforma, dos professores das Escolas Comunitárias; 13. denuncia; e o que ocorrer. No segundo período, das 13h. às 16h.: 14. palestra com Izabel Lima Pessoa, Coordenadora Geral do PARFOR na CAPES; breve apresentação da situação dos cursos de Matemática, Física, Química e Biologia pelos coordenadores locais; e 16. Análise e discussão das questões apresentadas. Após apresentada, a pauta foi aprovada pelos presentes. Entretanto, antes de iniciar a abordagem dos pontos dispostos na pauta apresentada, Prof. Irene achou pertinente falar um pouco para os coordenadores que se faziam presentes pela primeira vez na reunião do FORPROF, como esse Fórum foi constituído e quais os seus objetivos. Na continuação, as questões da pauta foram abordadas, a começar pela 1.regularização das informações cadastrais dos cursos do PARFOR, sendo enfatizada a importância de atualização constante dos dados. Para tanto, foi sugerido ao Fórum pela Prof.^a Irene, que fosse formada uma comissão, constituída por representantes da CFP e das IPES, com a finalidade de ajustar as informações. Essa proposta foi aprovada pelo Fórum, que aproveitou a oportunidade e elencou as pessoas que formariam essa comissão, que ficou assim composta: CFP, Erinalva Calasans e uma técnica desse setor; IFBA, Rosângela Novaes; UFBA, Nancy Vieira; UFBA/UAB, Paulo Penteadó; UFRB, Iranilson de Jesus Barbosa; IFBAIANO, Camila Magalhães Goes; UNEB, Maria Elisa; UNEB/UAB, Silvar Ribeiro; UESC, Gleidson Paixão; UESC/UAB, Maridalva Penteadó; UESB, Claudionor Alves da Silva; UESB/UAB, Maria Silvia Santos Barbosa; e UEFS, André Luiz Brito Nascimento. Prof. André aproveita a oportunidade e fala que também é necessária a atualização dos dados do Educacenso. Ainda com a palavra o Prof. André fala sobre o texto: 2.“Plano de Formação Docente do Estado da Bahia” informando que apresentará sistematização do GT e na próxima reunião do FORPROF. Na consecução foi apresentado o ponto 3.os dados do PARFOR, referentes aos anos de 2009 a 2011, no que diz respeito aos números de vagas ofertadas, professores-cursistas matriculados e evadidos. Os presentes reconheceram a importância dos dados e sugeriram que a planilha fosse enviada a todas as IPES, que ficariam incumbidas de colaborar para atualização e veracidade dessas informações. Ainda no que tange aos dados do PARFOR, Prof. Irene fala sobre ponto 4.destacando a importância de acessar o questionário disponível no Avaliação, na tentativa de identificar as raízes do problema da evasão, já que dentre os questionamentos presentes, está a questão da motivação dos professores-cursistas para continuar no curso ou não. A partir das respostas, pretende-se criar ações estratégicas para solução da evasão bem como outras melhorias do PARFOR. Prof. Irene lembra ao Fórum, que outra informação que precisa ser pontualmente fornecida pelas IPES a CFP, é a frequência dos professores-cursista nos encontros presenciais dos módulos, pois disso depende a regularidade dos benefícios (bolsa auxílio e auxílio transporte). Prof. Claudionor sugere que se faça o pagamento das bolsas sem frequência, alegando que nem sempre tem como enviar a frequência na data determinada para o pagamento, pois o calendário de curso nem sempre está ajustado com essa data. E ressaltou também, que constantemente tem enfrentado problemas consequentes dos atrasos desses benefícios. Nesse momento, Luciano técnico da CFP, responsável pela administração dos benefícios, explicou como acontece o tramite para o pagamento e disse que infelizmente precisa das frequências mensalmente para garantir a continuidade do pagamento. O Fórum sugeriu o

desenvolvimento de um sistema informatizado para o envio das frequências, entre outros dados referentes ao PARFOR. Na sequência das discussões da pauta, foi destacada a questão 5. inclusão do consórcio UAB no FORPROF. Prof. Silvar (UNEB/UAB) destacou que considera muito pertinente que essa inclusão seja posta em prática, visto que a educação a distância tem ganhado grandes espaços neste Estado e que só na UNEB existem mais de 8 mil professores matriculados na Educação à Distância da UNEB. Prof. Silvia (UESB/UAB) ressalta ainda, que a UAB precisa não só ser incluída nos Fóruns, mas que os professores-cursistas devem também receber os mesmos benefícios concedidos aos alunos do PARFOR presencial. Prof. Irene convida o Fórum a pensar na questão, pois a segunda a mesma, todos os professores-cursistas do PARFOR têm direito a ajuda de custo para realizar a formação. O ponto 6. levantamento de dados dos cursos ofertados pela UAB nos pólos municipais, foi considerado pelos presentes no Fórum, como aspecto importante para planejamento de ações de melhorias dos cursos do PARFOR/UAB. Além disso, destacou-se também a importância de se fazer o levantamento, por município, de demanda da formação à distância. O representante da gestão municipal de educação de Encruzilhada, Fernando Luis Rocha de Carvalho e o representante da SEMEC de Jaguarari, Paulo Muniz dos Santos, apontaram a necessidade de um estudo de demanda, para oferta de cursos a distância nesses municípios. Prof. Alda Pepe, enfatiza a importância de um levantamento de quais cursos estão acontecendo pelo PARFOR e discutiu a questão 7. sobre a necessidade do cadastramento desses cursos no Conselho Estadual de Educação (CEE). Na oportunidade apresentou alguns critérios para estabelecer um curso: pedido de autorização no Conselho para os cursos fora de sede; informar quais dos cursos ofertados, estão em funcionamento fora da sede sem devida autorização; curso fora da sede só pode funcionar se nessa houver um análogo e nesses casos o CEE vai proceder um estudo verificando as condições para o curso acontecer. Além disso, Prof. Alda Pepe destaca que é avaliado também o corpo docente, quanto à metodologia utilizada e se os currículos estão contemplando a diversidade cultural. Destaca ainda que é necessário um maior destaque para as atividades de extensão nos cursos do PARFOR. Destacou ainda, que mesmo considerando a autonomia das Universidades, essas devem funcionar de maneira articulada com o Conselho e que todas as dúvidas devem ser socializadas com o CEE, para que essas não se transformem em problemas. Conclui dizendo que: “se vai fazer pólos e/ou consórcio isso precisa ser informado ao CEE”. Prof. Amélia Maurax (SUDEB) pediu a oportunidade e falou que olha a formação de professores na Plataforma Paulo Freire, por dois ângulos, o político no qual destaca o quadro ainda deficiente em que se encontra esse processo, apontando a necessidade de repensar as políticas do Estado para sustentabilidade desses cursos e que isso é uma decisão de nível estadual. E o acadêmico, em que chama atenção das Universidades e sublinha que as questões apontadas pela Prof. Alda Pepe, como a importância de se avaliar o currículo que está sendo desenvolvido na formação de professores que já estão anos no exercício da docência. Aponta também, o distanciamento entre o que as Universidades produzem e as reais necessidades da escola básica e finaliza dizendo que, “os esforços para a efetivação do PARFOR têm que ir além do cumprimento a normatizações da LDB, tem que haver comprometimento com os resultados”. Prof. Claudionor traz a questão do desrespeito das DIREC’s no atendimento aos professores-cursistas, pois não colaboram providenciando a substituição dos mesmos. Em relação a essa questão, Amélia Maurax (SUDEB) justifica que as DIREC’s não têm o poder de contratação, pois o que cabe à essas instituições é encaminhar a necessidade de substituição para a SUDEB, para realizar as contratações. Prof. Irene ressalta que, a SUDEB tem tido grandes dificuldades para encontrar estagiário para substituir os professores-cursistas. Na oportunidade o Fórum destaca a importância de convidar representantes das DIREC’s para alinhar essas questões, já que todos os presentes concordaram que a falta de substituição dos professores-cursistas, é um dos aspectos que contribui significativamente para a evasão. O Fórum reitera, que para combater a evasão é importante sensibilizar os gestores municipais, já que dos evadidos a maior parte é constituída de professores da rede municipal. Professora Irene convida o Fórum para refletir sobre as questões expostas e questiona aos presentes como vai ser pensada a proposta do mestrado, já que as IPES mal atendem a graduação. O Fórum aponta a necessidade do IFBA, aumentar a oferta para atender a demanda e na tentativa de evitar que outras IPES se sobrecarreguem. A Prof. Perpétua (IFBA) questionou sobre as formas de acompanhamento dos

alunos do PARFOR no IFBA, já que na turma que ela coordena existe apenas um aluno da Plataforma Paulo Freire. Rosângela do IFBA informa que não é feita uma oferta específica para o PARFOR e explica que, das vagas ofertadas, nesse Instituto, 25% são reservadas aos inscritos no Programa e que os cursos oferecidos, são regulares e não modulares. Prof. Irene afirma, que essa é uma informação muito importante e que deve ser sinalizada na Plataforma, pois alguns professores podem ter efetuado a inscrição, acreditando que participariam de cursos modulares. Em seguimento da pauta, abordou-se a 8.implementação dos Fóruns de Licenciatura, sobre a importância das Universidades disporem desse espaço para promoção de debates que avaliem e apontem caminhos para a melhoria desses cursos. Sobre esse aspecto discutiu-se também, a necessidade de constituir uma comissão para formação desses Fóruns, para a qual foram eleitos os seguintes candidatos: UESB, Claudionor; UESC, Flávio; UEFS, Cleide Merci Pereira; UNEB, Mônica e Isaura; UFRB, Eliseu Santiago; UFBA, Clímaco Dias; IFBA, Rosângela; IFBAINO, Camila; e UNIVASF, João Sedraz. Essa mesma comissão, ficará responsável por articular o II Simpósio Baiano das Licenciaturas, que será sediado na UNEB, com previsão para maio de 2012. No aspecto que trata 9. a regularização dos alunos das Escolas Comunitárias no PARFOR e na Plataforma, Rui Gonçalves, representante da Bahia na CAPES, relatou que foi acordado, que a formalização da entrada desses alunos nas IPES, seria feito como procedimento normal, ou seja, eles se cadastram e a validação só se processa, através do envio à CAPES de uma declaração, com as informações dos professores, constando dados e assinatura do responsável. Só após isso, será feita a homologação. A questão 10.denúncias, Prof. Irene começou dizendo que nem todas as reivindicações competem ao IAT, mas destaca que o fato do aluno já em fase de conclusão não conhecer o coordenador do curso, precisa ser repensado. As 13:30h., as atividades foram retomadas, Prof. Gilvânia da UNCME pediu a oportunidade e relatou que tem sido constantemente questionada sobre o direito ao recebimento de bolsas, e propõe a elaboração de um documento orientador, visando o respaldo jurídico aos municípios para aquisição desse benefício e conclui dizendo, que essa articulação será feita pela UNCME e UNDIME, depois da aprovação do documento pelo Fórum. No início do segundo período, foi dada a oportunidade a Rafael Mafra, representante da Bahia no MEC, que apresentou o Plano Nacional de Formação de Profissional do Magistério; Instituição do Comitê Gestor (MEC, SEB, SECADI, SESU, SETEC e SASE), que tem o objetivo de regular a oferta dos cursos; e sobre a Rede Nacional de Formação Continuada de Profissionais de Educação Básica. Prof. Irene arguiu sobre o que estava compreendido na formação continuada, apresentada por Rafael, que respondeu: aperfeiçoamento e especialização. As 14h., Izabel Pessoa da CAPES, iniciou a sua fala dizendo que a sua proposta no Fórum era de estabelecer uma conversa com os presentes, ao invés de uma palestra. Em seguida, ela fala da validação, na qual destaca que os Secretários Municipais deixam de avaliar 30% das pré-inscrições e que dos validados apenas 21% são matriculados. Ressaltou que no banco de dados da CAPES referente ao PARFOR/BA, constam 243 turmas distribuídas por todas as IPES, em 77 municípios o que totaliza 7.166 alunos matriculados. E chama atenção dos presentes para incoerência entre os números da Plataforma Paulo Freire e os PTA's oficiais enviados a CAPES pelas IPES e destacou que está preparando um plano de ação para ajustes dessas informações. Destaca ainda, que é preciso conhecer, de fato, a demanda na Bahia, pois essa está desalinhada da oferta e que nesse estudo é importante considerar a necessidade do sistema de ensino no Estado e não a vontade dos professores da rede. Prof. Irene se compromete junto ao Fórum a colaborar com a atualização desses dados. Izabel conclui apontando a importância das Universidades reverem os projetos pedagógicos dos cursos, no sentido de atender as necessidades do professor e sua prática de ensino, e sugere que esses cursos abriguem em suas metodologias novas tecnologias da educação, como o ensino a distância, por exemplo. Após a fala de Izabel foi aberta a oportunidade aos coordenadores que se apresentaram e relataram a situação dos seus cursos. Prof. Afonso Henriques, coordenador do curso de matemática da UESB, deu início ao ciclo de apresentações e as pontuou dificuldades de aprendizagem dos alunos nesse curso, mas destacou que o maior obstáculo é a falta de apoio dos municípios aos professores-cursistas dessa rede. Prof. Alaide, coordenadora de Matemática da UNEB, relatou que a evasão não é o grande problema do curso que coordena e sim a aprendizagem pelos alunos. Prof. Marcos, coordenador de Biologia da UNEB, destaca que o principal problema

do seu curso é a falta de disponibilidade do aluno para criar uma rotina de estudo, tanto pela sua densa carga horária como professor, como pela falta do costume na realização de atividades e leitura. Prof. Juzenilda, coordenadora de Biologia da UNEB, realça que além da falta de apoio das prefeituras, a falta de professor-formador qualificado, constitui a maior dificuldade desse curso. Prof. Lenira, coordenadora do curso biologia da UESB, observa que as questões presentes no seu curso são iguais às apresentadas e sugere a vinculação do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) ao PARFOR. Na continuação, a Prof. Eliana Cantara Lisboa, coordenadora do curso de Física do IFBA, fala dos números da evasão e adverte que o problema não está só em manter o aluno no curso, mas também em compor a turma e que esses, não são problemas exclusivos do PARFOR, acontece também nas turmas regulares. Prof. André segue com a dinâmica das apresentações e ler as considerações feitas por Marta, coordenadora de curso de Matemática da UEFS, relatando que dos 49 matriculados, 6 evadiram e apenas 1 foi reprovado, avaliando assim que a evasão não constitui o maior problema do curso que coordena. Prof. Marialva Stefanelli, coordenadora de curso de Matemática da UNEB, disse que 26 iniciaram e só 17 permaneceram. Ressaltou que conta com monitoria voluntária dos alunos da Universidade e em troca esses recebem certificados, que agregam às AC (Atividades Complementares). Sublinhou ainda que contam com um bom acervo bibliográfico e acredita que o problema das desistências está atrelado às dificuldades financeiras dos alunos para se manterem na formação. Prof. Maria Telma, coordenadora de Biologia da UNEB, disse que nesse curso, 100 vagas foram ofertadas, 90 foram aprovados, 60 evadiram e atualmente a turma conta com 29 alunos. Falou ainda da importância de reavaliar a estrutura curricular dos cursos do PARFOR, pois os professores-cursistas se queixam de não disporem de algumas disciplinas existentes nos cursos regulares. Prof. Cristiana, coordenadora de Matemática da UFBA, é incisiva ao dizer que o grande problema da evasão no curso que coordena, assim como nos demais, são as dificuldades financeiras enfrentadas por esses alunos. Prof. Rosilda, coordenadora de Biologia da UNEB, começa destacando as dificuldades em atrair os alunos para os cursos do PARFOR. De 25 alunos, 4 optaram por continuar cursando na UNOPAR e 21 permaneceram no curso do PARFOR. Prof. Joabson, coordenador do curso de Matemática da UNEB, na sua fala, enfatizou apenas na carência de material didático e nas dificuldades de apropriação dos conteúdos pelos alunos. Prof. João Santana, coordenador de Matemática da UNEB de Itaberaba, enfatizou na dificuldade de encontrar professores para lecionar nos cursos do PARFOR. Prof. Antônia Regina, coordenadora de Biologia da UNEB, diz que além das dificuldades financeiras dos alunos para se manterem na formação, os cursos não oferecem material didático e livros que são fundamentais para estimular os mesmos. E que de 30 vagas ofertadas, 20 se matricularam e apenas 13 permanecem no curso. Prof. Denise Janzen, representante da PROGRAD na UFBA, destacou que 400 se inscreveram e 100 se matricularam. Atentou também para o fato da proposta curricular do curso que coordena, não poder ser finalizada em apenas 3 anos. Prof. Cristiane, coordenadora de Biologia da UNEB, diz que embora conte com uma excelente equipe de professores, enfrenta dificuldade em cumprir com o programa do curso, pois os alunos não cumprem com os prazos estabelecidos para entrega das atividades complementares, devido à sobrecarga de trabalho do professor-cursista. Prof. Gertrudes, coordenadora de matemática da UNEB, alega a falta de base e sugere à implantação de uma disciplina de introdução à matemática e mais condições para que os alunos tenham tempo para estudar. Prof. Gildenor, coordenador do curso de matemática UNEB, enfatizou que na sua realidade, não dispõe de estrutura física adequada, enfrentam dificuldades de substituição, falta de apoio das prefeituras, tem dificuldades de contratação de professores-formadores e disse que tem refletido sobre quais vantagens profissionais têm sido a ele agregadas como coordenador. Entretanto, aponta também pontos positivos do curso, tais como uma metodologia participativa, que tem motivado os alunos e o uso de novas tecnologias da educação. Prof. Jurandy, coordenador de Biologia da UNEB, apenas pontuou que dispõe de um bom acervo bibliográfico, laboratório e que as limitações existentes no seu curso são relativas à falta de espaço físico confortável para comportar todos os alunos. Já Thatiana, coordenadora do curso de Informática da UNEB, disse que o laboratório existente no seu curso é deficiente e que é importante uma maior valorização dessa área, já que as Tecnologias da Informação e Comunicação têm sido bastante demandadas nas práticas de ensino. Prof. Tharcilla,

coordenadora de Química da UNEB, disse que além de não disporem de estrutura física e didática adequada, os alunos desse curso têm grandes dificuldades de aprendizagem. Prof. Rosana, coordenadora de Biologia da UFRB, socializou com o grupo que tem se utilizado do AVA para ajudar a flexibilizar o pouco tempo dos alunos, mas que ainda assim se deparam com problemas de conexão de internet. Concluiu que, a evasão é em torno de 30% , destaca que é necessária uma maior valorização da modalidade EAD e melhores condições de trabalho. Prof. Irene suscita a discussão sobre as questões abordadas sobre os cursos de ciências naturais. Izabel ressalta que diante de tudo que foi apresentado, que é importante que se respeite a capacidade das Universidades. Prof. Irene chama atenção dos coordenadores dos cursos de matemática para reavaliar a utilidade do conteúdo proposto para professores-cursistas, que já carregam consigo, uma experiência de ensino e sugere que os pólos que não contam com laboratório, estabeleçam parceria com os NTE's. Prof. Maria Elisa disse que já estabeleceu com as escolas, parcerias nesse sentido e que tem tido muito êxito. Prof. Irene destaca também, a importância da articulação com as Universidades para propiciar a troca de experiências e que essa articulação pode ser discutida também nos Fóruns de Licenciaturas. Prof. Alda Pepe complementa, dizendo que as licenciaturas devem ser encaradas como pesquisa, ou melhor, devem alinhar o conhecimento empírico com o acadêmico. Continua, enfatizando que todas as licenciaturas estão precisando de revisão e de buscar outras alternativas para não comprometerem a qualidade ou quebrar o planejamento. E itera que todos os alunos do PARFOR devem ter os mesmos direitos que são conferidos aos alunos regulares. Propõe a pesquisa em rede, ou seja, Universidades estudando em conjunto, buscando novas estratégias e soluções para o ensino e sugere que seja formulado um Seminário para discussão do tema. Prof. Irene lembra e pergunta aos coordenadores se os professores-formadores têm conhecimento do projeto “Um Gestar em Cada Escola” e enfatiza a importância da Universidade conhecer o que está acontecendo na escola. Ainda com oportunidade destaca que a FAPESB abrirá editais, para financiamento de 3 milhões em projetos de pesquisa, para professores da educação básica e que os professores serão preparados para concorrer ao edital. Prof. André recomenda aos coordenadores, que reflitam sobre a avaliação dos professores-cursistas e sugere o método que a UEFS utiliza para os alunos do PARFOR, o Sistema de Estudos Complementares, para ajudar o aluno com dificuldade a se adequar e acompanhar o resto da turma. René de Planaltino, apresenta a demanda de formação, já levantada em 74 municípios baianos e relata a dificuldade de encontrar professores qualificados, caso os cursos do PARFOR venham a vigorar no seu município. A maior parte dos presentes no Fórum compartilham as mesmas dificuldades e alguns relataram ainda que um mesmo professor, por ter a qualificação, assume duas ou mais disciplinas, o que ocasiona problemas com o pagamento de bolsa. Maria Elisa admite que enfrenta grandes problemas com a gestão das bolsas, em virtude da falta de planejamento dos coordenadores. Izabel é contundente ao afirmar que não é permitido o acúmulo de bolsas. O Fórum concluí enfatizando a necessidade de um estudo da demanda por município, uma oferta planejada, atentando-se para a capacidade das Universidades, a estruturação de cursos que contemplem mais a realidade dos professores-cursistas, e mais aproximação entre as IPES. Prof. Irene deu por encerrada a reunião e eu Jamille Souza de Oliveira lavro a presente ata, Salvador, 4 de novembro de 2011.

Concordam com os encaminhamentos definidos durante a reunião do PARFOR, no dia 04 de Novembro de 2011.

MEMBROS PERMANENTES		
Irene Maurício Cazorla	Vice-Presidente do FORPROF-BA; Diretora Geral do Instituto Anísio Teixeira - IAT/SEC.	
Erinalva Calasans da Silva	Coordenadora Plataforma Paulo Freire -CFP– IAT/SEC.	
Alda Muniz Pepe	Vice Presidente do Conselho Estadual de Educação da Bahia - CEE; Presidente da Câmara	
Marilene Betros	Coordenador da Associação dos Professores Licenciados da Bahia - APLB	

Gilvania da Conceição Nascimento	Coordenadora Estadual da União dos Conselheiros Municipais de Educação - UNCME	
Raquel Cruz Freire Rodrigues	ANFOPE	
Claudionor Alves da Silva	Coordenador Geral do PARFOR/ UESB	
Maria Silva Santos Barbosa	Coordenador Geral do PARFOR/ UESB/UAB	
Gleudson da Paixão Tavares	Supervisor do PARFOR/UESC	
Irenilson de Jesus Barbosa	Coordenador Geral do PARFOR/ UFRB	
Flávio Gonçalves dos Santos	Coordenador Geral do PARFOR/UESC	
Rosângela Novaes de Jesus	Professor/Assessor de Ensino Superior do Instituto Federal da Bahia - IFBA	
Jesusa Rita Fidalgo Sanchez Lopez	Pró-reitora/IFBAIANO	
André Luiz Brito Nascimento	Coordenador do PARFOR / UEFS	
Maria Elisa da Silva Santos	Coordenadora do PARFOR/UNEB	
Norma Neide Queiroz	Assessora Técnica de Projetos Especiais/UNEB	
Mônica Moreira de Oliveira Torres	Coordenadora Adjunta do PARFOR/ UNEB	
Silvar Ferreira Ribeiro	Coordenadora do PARFOR/ UNEB/UAB	
Renê Silva	Representante da UNDIME/BA	

CONVIDADOS		
Izabel Lima Pessoa	Coord. Apoio à Form. e Cap. Docente da Educação Básica –	
Rafael D'Aquino Mafra	Responsável pela Bahia no MEC	
Ruy Gonçalves Silva	Responsável pela Bahia na CAPES	
Alvana Maria Bof	Coordenadora da CAPES	
Ana Lúcia Gomes da Silva	Diretora de Educação Básica – SUDEB/SEC	
Gleice Léia dos Santos	SEC/PARFOR	
Vanilza Jordão Silva	Coordenadora da Plataforma Freire na SECULT/SSA-BA	
Yasmine Habib Silva	Coordenação SEC/CODES	
Paulo Muniz dos Santos	Técnico da SEMEC	
Candido Requião	Coordenador Adjunto	
Denise Janzen	representante da PROGRAD na UFBA.	
Clea Ines Vieira Brandão	Coordenadora do curso de Pedagogia/UNEB	
Carmélia Aparecida Silva	Coordenadora do curso de História/UNEB	

COORDENADORES DOS CURSOS DE MATEMÁTICA, FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA

Nome	Curso		Instituição
Adriano Pereira Cattai	Matemática		UNEB
Alayde Ferreira dos Santos	Matemática		UNEB
Ana Stela Couto Lemos	Pedagogia		UNEB
Afonso Henriques	Matemática		UESC
Antônia Regina Cruz Melo	Biologia		UNEB
Cristiana Bastos Paiva Valente	Matemática		UFBA
Cristiane Domingos da Paz	Biologia		UNEB
Edilson Fortuna de Moradillo	Química		UFBA
Eliana Cantara Lisboa	Física		IFBA
Eliseu Santiago	Matemática		UFRB
Fábio Bordignon	Matemática		IFBA
Gertrudes Macário de Oliveira	Matemática		UNEB
Gildenor Carneiro dos Santos	Matemática		UNEB
Hilda Silva Ferreira	Biologia		UNEB
Ivan Souza Costa	Química/Física Coord. de Física		UNEB
João Santana Gomes Melo	Matemática		UNEB
Joabson Lima Figueiredo	Matemática		UNEB
José Carlos S. Queiroz	Matemática		UNEB
Jorge Costa	Matemática		UESB
Jurandy Gomes do Aragão	Biologia		UNEB
Juzenilda Gomes Figueredo	Biologia		UNEB
Lenira Eloina Coelho de Souza	Biologia		UESB
Lia D' Fonsêca Pedreira de Miranda	Biologia		UEFS
Marcos Lopes Souza	Biologia		UESB
Maria Perpétua Carvalho da Silva	Matemática		IFBA
Maria Telma Oliveira Silva	Biologia		UNEB
Marialva Fagundes Cotrim Stefanelli	Matemática		UNEB
Marta Eneas da Silva	Matemática		UNEB
Marta Madeleine Miranda	Matemática		UEFS
Reginaldo de Souza Silva			UESB
Rosana Cardoso	Biologia		UFRB
Rosilda Valois Coutinho	Biologia		UNEB
Tatiana Dias Silva	Informática		UNEB
Tharcilla Macena	Química		UNEB
Válber M. Argolo	Matemática		UNEB
Viviany Teixeira Do Nascimento	Biologia		UNEB